

# A ESTAGNAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: POSSÍVEIS JUSTIFICATIVAS E ENFRENTAMENTOS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

THE STAGNATION OF EDUCATION IN BRAZIL: POSSIBLE REASONS AND CONFRONTATIONS TO  
A TRANSFORMATION OF CURRENT SITUATION

**Larissa Franklin da Silva**

Licenciada em Arte-Educação pela UNICENTRO, Especialista em Dança pela UNIFAMMA e em Organização do Trabalho Pedagógico: Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER.

**Adriano A. Faria**

Doutor em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Formação em Filosofia, Teologia, Marketing e Pedagogia; pós-graduação em Metodologia do Ensino na Educação Superior, Especialização em EAD, Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD e MBA em Planejamento e Gestão Estratégica, pela Faculdade FACINTER- Curitiba-PR.

*“Há escolas que são gaiolas.  
Há escolas que são asas”  
(Rubem Alves)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a situação atual da educação no Brasil, fazendo um breve apanhado de sua história, comentando a situação da medicalização, a importância da afetividade e apresentando possíveis enfrentamentos para a transformação da situação em que a Educação se encontra atualmente. Este trabalho é caracterizado como pesquisa bibliográfica e foi apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão escolar pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER, no primeiro semestre de 2016. O estudo aqui exposto alcança seus objetivos na medida em que consegue mostrar alguns dos caminhos possíveis para a necessária transformação na Educação e revela como alguns dos aspectos mais importantes para isso: a valorização da afetividade, a concessão da autonomia e o empenho coletivo. Mostra por meio de exemplos de sucesso encontrados no sistema de ensino Finlandês e em escolas da Suécia e Portugal como é possível realizar grandes mudanças positivas de acordo com a necessidade do local, da comunidade e dos próprios estudantes. Assim, analisando esses trabalhos inovadores, vemos possíveis os ótimos resultados com relação à aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a discussão do seu papel na sociedade, o exercício de sua capacidade de relacionar-se e, inclusive, a mudança do seu sentimento com relação à escola. Porém, ainda são altamente presentes e perceptíveis as incongruências e a imobilidade do sistema educacional brasileiro.

**Palavras chave:** Educação. Ensino. Medicalização. Transformação.

## ABSTRACT

This research has the objective of discuss the current situation of the education in Brazil, making a brief overview of its history, commenting on the situation of medicalization, the importance of affectivity and presenting possible ways of confrontation to transform the current situation of education. This work is

characterized as bibliographic search and it was presented as conclusion work of post-graduation in Pedagogical work organization: Educational guidance; Supervision; and School management from Internacional University – UNINTER, in the first half 2016. The study exposed here achieves its goals as far as it is able to show some of the possible ways for the necessary transformation in education and reveals as some of the most important aspects for this: the valuation of affectivity , the granting of autonomy and collective commitment. It shows through examples of success found in the Finnish education system and schools in Sweden and Portugal how it is possible to make great positive changes according to the needs of the local community and the students themselves. Therefore, analysing these innovative works, we see possible the excellent results with respect to the learning and development of students, the discussion of their role in society , the exercise of their ability to relate to and even the change of their feelings about the school. However, the inconsistencies and immobility of the Brazilian educational system are still highly present and noticeable.

**Key words:** Education. Teaching. Medicalization. Transformation.

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos estudar quais são as possíveis justificativas para a situação em que a educação se encontra atualmente no Brasil e algumas possibilidades e ideias que possam nos dar condições de enfrentamento dessa situação. Trazendo para o debate um breve histórico, o atual e crescente problema da medicalização, comentando a importância da valorização da afetividade e apresentando, ao longo do trabalho, algumas alternativas empíricas e já praticadas em escolas ao redor do mundo e, também, no Brasil.

Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, com olhar analítico e exploratório. Ocorreu durante todo o ano de 2015 sendo concluída no primeiro semestre de 2016 e teve como ponto de partida as seguintes questões: O que faz com que a escola permaneça repetindo modelos ultrapassados e que não geram resultados significativos? E quais são as reais possibilidades de mudança da situação atual para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil?

A ideia desta pesquisa surgiu com a intenção de aprofundar e dar continuidade a um trabalho de pesquisa relacionado à importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, que foi realizado para conclusão do curso de graduação em Arte-Educação, no ano de 2013. Também, por acreditar ser de extrema importância a discussão de situações tão presentes no dia a dia dos profissionais da educação e que, muitas vezes, não são sequer analisadas ou questionadas. Incluímos, também, a urgente busca de novas maneiras de se trabalhar diretamente com o ensino, despertando a curiosidade e o

interesse dos estudantes e gerando como resultado, principalmente, a sua verdadeira aprendizagem.

Tivemos como objetivos principais: contribuir para a discussão do Ensino atual na escola fazendo uma breve análise do histórico de sua implantação e de como ela se apresenta nos dias de hoje; e elencar possíveis caminhos para o enfrentamento dos problemas encontrados atualmente.

A revisão bibliográfica concentrou-se principalmente nas questões relacionadas aos problemas de escolarização e ao processo de medicalização presente na educação. E os principais autores utilizados foram: Maria Helena Souza Patto (1984; 1999), Leal e Souza (2012), Rubem Alves (2008; 2012) e Marisa Eugênia Melillo Meira (2012).

### **A situação atual da educação no Brasil**

Em suas pesquisas, Patto (1999), nos apresenta a época e os fatores que levaram ao surgimento de uma política educacional mais intensa:

A pesquisa histórica revela que uma política educacional, em seu sentido estrito, tem início no século XIX e decorre de três vertentes da visão de mundo dominante na nova ordem social: de um lado, a crença no poder da razão e da ciência, legado do iluminismo; de outro, o projeto liberal de um mundo onde a igualdade de oportunidades viesse a substituir e indesejável desigualdade baseada na herança familiar; finalmente, a luta pela consolidação dos estados nacionais, meta do nacionalismo que impregnou a vida política europeia no século passado. Mais do que os dois primeiros, a ideologia nacionalista parece ter sido a principal propulsora de uma política mais ofensiva de implantação de redes públicas de ensino em partes da Europa e da América do Norte nas últimas décadas do século XIX. (PATTO, 1999, p.41)

A autora ainda afirma que a presença social da escola não era uma realidade até a metade do século XIX, se mantendo apenas como intenção de um grupo de intelectuais burgueses até esse período. E revela, ainda, o pano de fundo dessa implantação: uma necessidade, uma demanda social e econômica, gerada pelo novo sistema econômico e de produção em vigor (PATTO, 1999). Como podemos perceber em sua afirmação:

É somente nos países capitalistas liberais, estáveis e prósperos, que, a partir de 1848, a escola adquire significados diferentes para diferentes grupos e segmentos de classes, em função do lugar que ocupam nas relações sociais de

produção. Neles, a escola é valorizada como instrumento real de ascensão e de prestígio social pelas classes médias e pelas elites emergentes. Como instituição a serviço do desenvolvimento tecnológico necessário para enfrentar as primeiras crises do novo modo de produção, de modo a racionalizar, aumentar e acelerar a produção, ela interessa aos empresários. Como manutenção do sonho de deixar a condição de trabalho braçal desvalorizado e de vencer na vida, ela é almejada pela grande massa de trabalhadores miseráveis de uma forma ainda frágil e pouco organizada. (PATTO, 1999, p.46)

Na citação acima podemos entender, também, como a escola funcionou de forma diferente para cada grupo social, fazendo a manutenção de determinadas ideias e atitudes e mascarando problemas mais graves ao invés de resolvê-los.

Podemos ver que, a partir de 1870, o ideário nacionalista se torna vigente em vários lugares do mundo, já em sua segunda versão, pregando a construção de nações unificadas, independentes e progressistas. A escola veio como instituição estratégica para a imposição dessa uniformidade nacional já que o estabelecimento das nações não era visto como algo espontâneo e sim algo que precisava ser construído. Os pensadores das nações-estado acreditavam que somente uma língua e um meio de instrução oficiais deveriam existir para que houvesse a unificação da língua, dos costumes e a aquisição da consciência de nacionalidade, sendo, o cumprimento dessas tarefas, a primeira missão da escola no mundo capitalista do século XIX. Acabou expandido-se como sistema nos países mais desenvolvidos também neste período. (PATTO, 1999).

O nascimento dos movimentos nacionais de educação popular no Brasil também aconteceu devido a objetivos sociais e políticos como: satisfazer as reivindicações das populações urbanas, e promover as condições sociais favoráveis a um projeto industrial capitalista. Nesta fase de implantação das políticas educacionais no Brasil a educação para todos os brasileiros apresentava-se como requisito do desenvolvimento nacional (PATTO, 1984).

De acordo com Mosé (2014), a situação atual da educação no Brasil tem a ver, também, com o período de regime militar, que auxiliou no isolamento das instituições escolares com relação ao seu entorno (comunidade, cidade e com o mundo), com a intenção de não permitir que pensem, questionem ou atuem em sociedade.

Levando em conta que quase dois séculos já se passaram desde a formatação da escola como a conhecemos, é possível perceber que ela continua basicamente, após alguma mudança ou outra, com a mesma estrutura metodológica, hierárquica e, inclusive, física.

E os resultados do sistema de ensino atual no Brasil mostram claramente o limitado efeito que produz:

A Síntese de Indicadores Sociais de 2007, divulgada pelo IBGE, em setembro de 2008, traz um dado espantoso: do total de alunos de sete a 14 anos matriculados em escolas brasileiras, 27,5% estava atrasados em relação à série recomendada e 7,4% foram denominados “iletrados escolarizados”. Em outras palavras, analfabetos, apesar de estarem frequentando uma escola já há um longo período [...] (MEIRA, 2012, p.76).

Segundo nos mostram o filme *La Educación Prohibida* (2014) e estudos como o de Leal e Souza (2012), a escola vem sofrendo um esvaziamento em seu sentido, sendo considerada, pelos alunos (principais interessados) como local de encontro com seus amigos, porém chato e repetitivo, lugar no qual eles vão não por sentirem vontade, interesse, ou ainda uma necessidade, mas apenas por obrigatoriedade.

É interessante perceber que as leis apresentadas em documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2014), que rege o sistema educacional do país, oferecem muito mais liberdade à escola e ao ensino no Brasil do que as escolas utilizam ou até mesmo almejam. Como podemos ver no art. 23 deste documento:

[...] A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 2014, p. 17-18).

Com isso, há um aumento da autonomia, e esta, vale também, para a organização financeira, bem como descrito no art. 15, que afirma que os sistemas de ensino deverão garantir graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira às escolas públicas de educação básica. Como podemos ver no trecho a seguir:

[...] Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro (BRASIL, 2014, p. 16).

Mesmo com abertura para mudanças e certa flexibilidade das leis voltadas à educação, o caminho tomado pela escola é o mais rápido e, potencialmente, o mais perigoso: o da medicalização.

### **Medicalização: um paliativo perigoso**

A pesquisadora Guarido (2010) apresenta uma discussão acerca da crescente biologização<sup>1</sup> da vida e da sociedade no geral:

O desenvolvimento de novos conhecimentos fundamentalmente no campo das neurociências e a produção da biotecnologia, têm conduzido a uma ampliação notável dos limites do que parece ser possível de explicar pela própria biologia, gerando a convicção de que poderia reduzir-se a ela a compreensão de tudo o que seja humano (GUARIDO, 2010, p. 28).

No mesmo sentido, Meira (2012) faz uma reflexão sobre a biologização cada vez mais presente no ambiente escolar com dados e reflexões reveladores e, ao mesmo tempo, assustadores.

[...] recentemente, o discurso da conexão entre problemas neurológicos e o não-aprender ou não se comportar de forma considerada adequada pela escola apresenta-se de forma cada vez mais frequente no cotidiano das escolas e dos serviços públicos de saúde para os quais se encaminham grandes contingentes de alunos com queixas escolares (MEIRA, 2014, p. 79).

Nesse sentido, o discurso é que as crianças não tem capacidade de aprender devido a disfunções neurológicas quando, na verdade, é o sistema escolar, que se encontra dentro de um contexto histórico-social, que não apresenta competência para realizar todas as tarefas que lhe são atribuídas (MEIRA, 2012; ALVES, 2012).

---

<sup>1</sup> “[...] utilização recorrente de explicações de caráter biológico para descrever e analisar fenômenos que não se encontram no âmbito da Biologia. Trata-se desse modo do deslocamento do eixo de análise da sociedade para o indivíduo [...]” (MEIRA, 2012, p. 78).

Como um paliativo para esses problemas, explica-se a dificuldade de escolarização através do biológico do aluno e vê-se um número crescente nos pedidos e na realização de diagnósticos de transtornos, problemas neurológicos e afins (MEIRA, 2012).

E o tratamento após esses diagnósticos, na maioria dos casos, é realizado com o uso de um medicamento chamado ‘ritalina’<sup>2</sup>, o qual ainda não possui resultados positivos comprovados ou mesmo estudos mais completos. Nas palavras da autora:

Na bula da ‘ritalina’, bastante extensa, constam várias informações importantes entre as quais destacamos: o medicamento pode provocar muitas reações adversas; **seu mecanismo de ação no homem ainda não foi completamente elucidado** e o mecanismo pelo qual o metilfenidato exerce seus efeitos psíquicos e comportamentais em crianças não está claramente estabelecido, nem há evidência conclusiva que demonstre como esses efeitos se relacionam com a condição do sistema nervoso central; **a etiologia específica dessa síndrome é desconhecida** e não há teste diagnóstico específico. O diagnóstico correto requer a investigação médica, neuropsicológica, educacional e social; **pode causar dependência física ou psíquica** (grifos do autor) (MEIRA, 2012, p. 82-83).

Apesar da complexidade do diagnóstico, da falta de conhecimento sobre todos os fatores envolvidos e do alerta dos riscos de dependência, o consumo do medicamento em questão aumenta com impressionante velocidade (MEIRA, 2012).

O professor e pesquisador norte-americano Carl Ratner, em conferência apresentada na Universidade Estadual de Maringá em outubro de 2014, apresentou diversos exemplos que contestam a teoria de que os problemas de escolarização se encontram no biológico, no corpo do indivíduo, e que podem ser resolvidos com o uso de medicamentos.

O pesquisador apontou que o modelo médico, biológico, aplicado para a cura de doenças, em que uma bactéria causa uma doença e é ministrado um medicamento que age contra essa bactéria para colocar fim à doença não pode ser usado na resolução de problemas psicopatológicos. Pois o biológico é uma forma de energia que potencializa o comportamento, mas não o determina. E usar medicamentos que atuam num âmbito amplo e genérico, como a ‘ritalina’, que intervém no biológico e não especificamente no comportamento é um equívoco (RATNER, 2014).

---

<sup>2</sup> [...] metilfenidato, do grupo das anfetaminas, que atua como um estimulante do sistema nervoso central, potencializando a ação das substâncias cerebrais, noradrenalina e dopamina (MEIRA, 2012, p.82).

Visto isso, Meira (2012) ainda traz um importante questionamento:

É um verdadeiro contrassenso que a escola exija da criança funções psicológicas superiores em relação às quais deveria assumir um papel diretivo e efetivo. A lógica biologizante tem levado pessoas a se perguntarem ‘o que a criança tem que não consegue prestar atenção?’. É preciso formular outro tipo de pergunta: o que na escola produz a falta de atenção e concentração? (MEIRA, 2012, p. 84).

É importante ressaltar que a autora explica que a oposição à pedagogia tradicional defendida por ela, e que aqui concordamos, nada tem a ver com as ideias escolanovistas que “[...] para superestimarem a participação dos alunos, acabam por negar a importância da transmissão do conhecimento feita pelo professor, valorizando apenas as aprendizagens que eles fazem sozinhos [...]” (MEIRA, 2012, p. 84). Afirma, também, que “[...] não é possível falar de fato em aprendizagem se não houver um aluno que participe ativamente do processo educativo. [...]” (MEIRA, 2012, p. 84).

## **2.1 A importância da afetividade**

O significado da palavra “afetividade” pode ser entendido de diversas maneiras:

[...] a palavra afetivo está diretamente ligada à palavra afeto que, por sua vez, pode ter seu significado ligado tanto ao amor, sentimento, simpatia e amizade, ligado à dedicação e afeição, quanto ao impulso do ânimo e sua manifestação. [...] também é concebida como o conhecimento construído através da vivência, não se restringindo ao contato físico, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos, intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos, afetam as relações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem (SILVA, 2014).

Os jovens e crianças são todos diferentes, portanto, não é apropriado tratá-los de maneira idêntica. Os desejos, as necessidades, o conhecimento prévio e as especificidades de cada aluno devem ser respeitados e valorizados e devem fazer parte do cotidiano da escola, assim como os alunos fazem parte dela. Vemos, também, a importância de se valorizar o aspecto afetivo no ambiente escolar tanto quanto é valorizado o cognitivo.

Outras maneiras para a inclusão desse aspecto são a emancipação com relação à aprendizagem, ou a promoção da autonomia, e a conexão do conteúdo a ser ensinado com o cotidiano e vivência do educando, como Paulo Freire propõe:



Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva se associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles tem como indivíduo? [...] (FREIRE, 2013, p.32).

As questões ligadas à autonomia na escola e à relação do conteúdo escolar ou metodologia com o cotidiano do aluno estão presentes de forma evidente nos modelos de ensino que vamos exemplificar em seguida, demonstrando a valorização do fator afetivo em todos eles e nos dando indicações de como conseguem ser bem sucedidos em seus objetivos educacionais.

## **2.2 Possibilidades de ação para a transformação**

Uma das mudanças com relação à sociedade, que antes era definida como sendo da informação, é que hoje pode ser definida como sociedade do conhecimento. O que transfigura a relação com o saber e, conseqüentemente, os desafios enfrentados pela escola (MOSÉ, 2014).

O acesso à internet, agora altamente propagado, permite o acesso a infinitos dados de forma quase imediata descartando a necessidade de retenção dos dados considerados importantes e exigindo da sociedade novas capacidades como a de acessar os dados, interpretá-los e então partilhar essa interpretação (MOSÉ, 2014).

Sabendo dessas mudanças e das necessidades atuais da sociedade e, principalmente, dos educandos, algumas escolas ao redor do mundo já vêm realizando trabalhos inovadores, com ótimos resultados com relação à aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, discutindo seu papel na sociedade, exercitando a sua capacidade de relacionar-se e modificando, inclusive, o seu sentimento com relação à escola.

A Escola da Ponte<sup>3</sup>, a escola denominada Vittra<sup>4</sup>, e o sistema de ensino finlandês<sup>5</sup> são exemplos de que mudanças são bem vindas e que podem dar certo. O que acontece de comum nesses três modelos de ensino, adotados em lugares diferentes do mundo, é justamente a concessão de autonomia aos envolvidos, a inovação e valorização tanto do aspecto afetivo quanto do aspecto cognitivo de seus estudantes: fatores importantes já citados anteriormente.

Na Escola da Ponte é concedida autonomia aos alunos e professores, que criam os planejamentos de estudo e avaliações em conjunto. Os alunos não são separados por série ou por idade, ao invés disso, eles escolhem seus grupos por afinidade com os colegas ou com o assunto a ser estudado. Nesta escola não existem aulas, sinal auditivo, uniformes ou carteiras dispostas em fileiras. E a participação de todos nas decisões com relação à escola, como acontece na Ponte, é de grande importância para o fortalecimento da educação na cidadania, e não para uma futura cidadania, que aconteceria fora da escola (ALVES, 2012).

O sistema de ensino atual da Finlândia também admite considerável nível de autonomia, permitindo que as escolas e professores escolham os métodos de ensino mais adequados aos seus alunos. Em todo o país, trabalha-se com a ideia de aproximação do conteúdo a ser apreendido com o cotidiano dos estudantes, sendo comum haver aulas práticas de culinária, por exemplo, onde aprendem coisas como a reação do fermento em água quente e em água fria e a economizar água e energia (CONSTÂNCIO, 2013).

Das três, a escola sueca Vittra é a que possui o visual mais diferenciado. Todos os ambientes foram desenvolvidos pela designer Rosan Bosch para atender as necessidades pedagógicas da escola. Ambientes e móveis coloridos, de diversos formatos, onde os alunos podem se reunir com seus colegas e professores para realizarem seus estudos ou

---

<sup>3</sup> Escola da Ponte é uma escola pública que vem obtendo sucesso com seu trabalho diferenciado há mais de 30 anos, pela competência no desenvolvimento de seu projeto e pela ousadia de transgredir o estabelecido oficialmente. Está localizada em Vila das Aves à 30 quilômetros de Porto, Portugal (ALVES, 2012).

<sup>4</sup> Escola privada situada em Estocolmo, na Suécia. Possui ambientes de estudo inspiradores e variados, desenvolvidos pela designer Rosan Bosch, que reúnem educação e lazer (RAMOS, 2014).

<sup>5</sup> O sistema de ensino adotado na Finlândia, após profundas transformações na política e administração pública na década de 1970, onde o acesso à educação se tornou prioridade, colocou o país em primeiro lugar no ranking de melhor ensino do mundo e de menor evasão escolar (CONSTÂNCIO, 2013).

estudarem de forma isolada, mas sempre cercados de conforto e inspiração (RAMOS, 2014).

Podemos servir-nos do comentário que Rubem Alves faz em seu livro “A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”, em que fala sobre a Escola da Ponte, para reavivar melhor a ideia de escola que possuímos hoje e podermos fazer uma comparação:

Como são e têm sido as escolas? Que nos diz a memória? A imagem: uma casa, várias salas, crianças separadas em grupos chamados "turmas". Nas salas os professores ensinam saberes. Toca uma campainha. Terminou o tempo da aula. Os professores saem. Outros entram. Começa uma nova aula. Novos saberes são ensinados. O que é que os professores estão fazendo? Estão cumprindo um "programa". "Programa" é um cardápio de saberes organizados em sequência lógica, estabelecido por uma autoridade superior invisível, que nunca está com as crianças. Os saberes do cardápio "programa" não são "respostas" às perguntas que as crianças fazem. Por isso as crianças não entendem por que têm de aprender o que lhes está sendo ensinado (ALVES, 2012, p.53-54).

O que pretendemos dizer aqui não é que devemos seguir um ou todos estes modelos apresentados implantando-os<sup>6</sup> como receitas prontas nas escolas brasileiras, mas que é possível seguir os exemplos de sucesso pensando na mudança dos resultados desanimadores que vemos atualmente.

Além da melhoria na qualidade do ensino brasileiro é de extrema importância que este consiga atingir igualmente a todos, jovens e adultos. Como afirma Meira (2014, p. 239):

A efetivação do acesso aos conhecimentos historicamente acumulados representa não apenas a garantia de um direito inalienável de cada cidadão, mas também uma condição fundamental para o processo de humanização dos indivíduos.

E outras possibilidades e experiências concretas de transformação e sucesso podem ser encontradas ao redor do mundo e em alguns lugares do Brasil como podemos observar no filme “Quando sinto que já sei” realizado pela Despertar Filmes (2014). Este filme mostra depoimentos de alunos, professores, diretores e pais de alunos, revelando

---

<sup>6</sup> As escolas citadas são consideradas inovadoras justamente por sua capacidade de realizarem trabalhos únicos, planejados de acordo com sua realidade e de seus estudantes e pela definição de seus próprios planejamentos.

um pouco da trajetória das mudanças realizadas nas escolas, que uma vez foram escolas tradicionais e, ainda, revelam alguns dos motivos e resultados mais importantes das mudanças.

### **2.3 METODOLOGIA**

De acordo com GIL (2009), esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com olhar analítico e exploratório.

Apresenta como objetivo a análise e levantamento de questionamentos acerca da situação em que se encontra atualmente a Educação no Brasil, efetuando um breve apanhado de sua história e trazendo para o debate a situação da crescente medicalização e a importância da afetividade no meio escolar. Além disso, demonstra algumas possibilidades de enfrentamento para a transformação da conjuntura atual.

Este trabalho foi realizado como conclusão do curso de pós-graduação em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão escolar pelo Centro Universitário Internacional, no primeiro semestre de 2016. E será apresentado, em seguida, no pólo de Foz do Iguaçu da universidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Encontramos, então, nas sugestões presentes ao longo deste trabalho, apenas algumas das inúmeras possibilidades de mudança para a substituição do modelo que vem sendo mantido desde o século XIX. As ferramentas para a transformação, que se faz cada vez mais necessária, estão disponíveis, e algumas até mesmo em nossas mãos, basta que saibamos e queiramos utilizá-las.

Observando a situação atual da Educação no Brasil percebemos uma desvalorização do professor de forma geral. O professor, que é peça chave neste processo, não possui as condições necessárias para realizar uma transformação que precisa ser ampla e contínua. Logo, responsabilizar este profissional seria cometer um erro grave, pois, apenas analisando de modo breve, seu processo de preparação e formação continuada encontram-se aquém dos padrões que poderiam ser considerados ideais, ou mesmo adequados, e sua remuneração enfrenta o mesmo problema.

Assim, além da valorização do professor, é imprescindível que aconteça uma mudança na estrutura escolar de modo geral. Isso para que seja possível a urgente redução da evasão escolar e para que a escola consiga alcançar melhores resultados no cumprimento de seu papel primordial de formar cidadãos críticos e criativos perante a sociedade.

Como, sabiamente, já alertava Rubem Alves (2008):

As rotinas e repetições tem um curioso efeito sobre o pensamento: o paralisam. A nossa estupidez e a nossa preguiça nos levam a acreditar que, aquilo que sempre foi feito de um jeito, deve ser o jeito certo a fazer (ALVES, 2008, p. 56-57).

Não pode ser admissível que o modelo educacional estruturado há mais de um século atrás perdure ainda hoje. As necessidades dos educandos, dos educadores, dos pais e de toda a sociedade são diferentes agora, então, por que repetir o mesmo modelo obsoleto que não gera resultados positivos em quantidade ao menos satisfatória? Esta pergunta já deveria estar respondida mas, ainda nos dias de hoje, bate à porta da maioria dos educadores e também dos educandos, que são os principais envolvidos e os que mais sofrem com esta obsolescência.

Os “modelos” de sucesso apresentados neste trabalho revelam em comum - além da valorização da afetividade e a concessão da autonomia já citados - o trabalho em conjunto. Educadores e educandos, educadores e educadores, educandos e educandos, assim como pais e sociedade também em conexão nesse processo. Todos pensando e agindo por uma educação melhor, mais coerente e significativa, que cumpra o seu papel de fato sem deixar a desejar com tal proporção e continuar seguindo imutável.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13ª Edição. São Paulo: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. **O melhor de Rubem Alves**. 1ª Edição. SAMUEL LAGO (organizador). São Paulo: Nossa Cultura, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/17820>> Acesso em: 14 out. 2014

CONSTÂNCIO, Felipe. Gratuito e sem "Enem", ensino da Finlândia é o melhor do mundo. Entenda o porquê. **R7 notícias**, mai. 2013. Seção Educação. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/educacao/fotos/gratuito-e-sem-enem-ensino-da-finlandia-e-o-melhor-do-mundo-entenda-o-porque-25052013#!/foto/1>> Acesso em: 16 nov. 2014.

DESPERTAR FILMES. **Quando sinto que já sei**. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>> Acesso em: 14 set. 2014.

EULAN PRODUCCIONES. **La Educación Prohibida**. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jB055TbZnU8>> Acesso em: 20 out. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 44ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUARIDO, Renata. A biologização da vida e algumas implicações do discurso médico sobre a educação. In: \_\_\_\_\_. **Medicalização de Crianças e Adolescentes: Conflitos silenciados pela redução de questões sociais e doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010. p. 71-110.

LEAL, Záira F. R. G; SOUZA, M. P. R. A queixa escolar sob perspectiva do aluno: a contribuição do processo de escolarização na formação do indivíduo. In: LEONARDO, N. S. T; LEAL, Z. F. R; ROSSATO, S. P. M. (Orgs.). **Pesquisa em queixa escolar: Desvelando e desmistificando o cotidiano escolar**. Maringá, PR: Eduem, 2012. p. 205-226.

MEIRA, M. E. M. Educação e exclusão: reflexões críticas sobre a educação básica para jovens e adultos no Brasil. In: FACCI, M. G. D; MEIRA, M. E. M; TULESKI, S. C. (Orgs.). **A exclusão dos “incluídos”: Uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos**. Maringá: Eduem, 2012. p. 233-248.

\_\_\_\_\_. Incluir para continuar excluindo: a produção da exclusão na educação brasileira à luz da psicologia histórico-cultural. In: FACCI, M. G. D; MEIRA, M. E. M; TULESKI, S. C. (Orgs.). **A exclusão dos “incluídos”: Uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos**. Maringá: Eduem, 2012. p. 75-106.

MOSÉ, Viviane. **Os desafios da educação na sociedade do conhecimento**. <[https://www.youtube.com/watch?v=vqkUWJINT\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=vqkUWJINT_k)> Acesso em: 27 out. 2014.

PATTO, M. H. S. Escola, sociedade e psicologia escolar no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. p. 55-76.

PATTO, M. H. S. Raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua visão de mundo. In: \_\_\_\_\_. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999. p. 26-52.

RAMOS, Francine. Vittra, uma escola inspiradora. **Corujas digitais: novas formas de ensinar e aprender**, jan. 2014. Seção Notícias. Disponível em: <<http://corujasdigitais.com.br/vittra-escola-inspiradora/>> Acesso em: 18 nov. 2014.

RATNER, C. **O biologicismo na psicologia: críticas de teorias dominantes ontem e hoje**. Discurso apresentado na Universidade Estadual de Maringá, Paraná. 27 out. 2014.

SILVA, Larissa F. Afetividade no ensino de dança: Implicações e inspirações de um processo criativo e transformador. In: Simpósio de Arte-Educação, 11, 2014, Paraná. Anais eletrônicos. Paraná: UNICENTRO, 2014. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/simposioarte/pdf/xiv3n1/25.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2016.

**Larissa Franklin da Silva**  
**cissaf frank@hotmail.com**